



Dos horrores da guerra à missão hipocrática no Brasil

Formada em Belgrado, antes da divisão da Iugoslávia, a Dra. Branka está entre os médicos homenageados pelo CRM-PR no Jubileu de Ouro.

Formada em Medicina em 1972 pela Universidade de Belgrado, então capital da Iugoslávia (hoje é capital da Sérvia), a Dra. Milasinovic Matevski Branka decidiu emigrar para o Brasil em meio à guerra civil que levaria à desintegração territorial daquele país, nascido ao término da Primeira Guerra Mundial, em 1918. Com o marido, arquiteto originário da Macedônia, e com o filho e o enteado, ela chegou ao Brasil na primeira metade dos anos 1990. Foi acolhida por um tio, também arquiteto, e que havia deixado a antiga Iugoslávia antes da Segunda Guerra e se radicado em São Paulo.

A médica revalidou o seu título pela Universidade de São Paulo e em seguida se estabeleceu com a família em Curitiba, para exercer a profissão. Registrou-se no Conselho de Medicina do Paraná em 7 de dezembro de 1994, obtendo o número 14.577. Na sequência vieram os registros dos títulos de especialista em Anestesiologia e Medicina Intensiva. Começou a trabalhar no Hospital da Cruz Vermelha, a convite do então presidente, o médico Lauro Grein Filho. Na sequência também atuou por alguns anos no Hospital do Rocio, em Campo Largo (Grande Curitiba), bem como foi professora assistente por quase três anos no curso de Medicina da Universidade Positivo.

Hoje aposentada, a Dra. Branka integra o grupo de médicos que está sendo homenageado pelo CRM-PR por ter completado 50 anos de formado com histórico exemplar. Os médicos recebem o Diploma de Mérito Ético, honraria criada em 1986 e que já alcançou aproximadamente 1,5 mil profissionais que tiveram atuação no Paraná. Ela ainda não sabe se conseguirá se fazer presente na solenidade, pois encontra-se em viagem com a família na região da qual é originária. De qualquer modo, já indicou um ex-colega do Hospital do Rocio, Dr. Ricardo Gustavo Zill Risson, a quem muito respeita e admira, para representá-la ou lhe entregar o Diploma, caso consiga retornar.

A Dra. Branka sempre foi muito discreta e avessa a traçar comentários sobre a guerra e suas consequências, o que inclui o recomeço de sua vida familiar e profissional em outro país, tendo de superar inúmeras barreiras. Porém, se diz orgulhosa e gratificada pela receptividade e pelas oportunidades que o Brasil lhe proporcionou. E compartilha as lições aprendidas: “Na vida, o mais importante é ser uma pessoa equilibrada, corajosa, justa e que gosta do que faz. É preciso ter empatia com quem se trabalha, com quem se convive”.

“NA VIDA, O MAIS IMPORTANTE É
SER UMA PESSOA EQUILIBRADA,
CORAJOSA, JUSTA E QUE GOSTA
DO QUE FAZ. É PRECISO TER
EMPATIA COM QUEM SE TRABALHA,
COM QUEM SE CONVIVE.”

Nascida em 25 de janeiro de 1946 numa pequena cidade do território que hoje pertence à Croácia, a Dra. Branka foi estudar na Universidade de Belgrado, fundada em 1808 e que já se constituía no principal centro formador da região. A universidade ficava não muito distante da casa da família, a cerca de 1h30 de viagem de trem.

A médica exerceu a profissão na antiga Iugoslávia até que em 1991 eclodiu a guerra civil, que teria seu desfecho uma década depois. A médica lamenta a tragédia que se abateu sobre o seu povo e lembra com tristeza não ter conseguido fazer com que a mãe a acompanhasse na mudança para o Brasil, pois era muito apegada aos laços pátrios. Acredita, contudo, que esteve muito perto



de convencê-la a se mudar. Ela, porém, acabou falecendo no período em que ocorreu a Operação Força Aliada, que começou em 24 de março de 1999 sob pretexto de “intervenção humanitária”.

Como cita a Dra. Branka, foram 78 dias de bombardeios aéreos diuturnos na antiga Iugoslávia, atingindo também a população civil e gerando clima de estresse e terror. Com a dissolução da RSF da Iugoslávia, ganharam autonomia Eslovênia, Croácia, Bósnia e Herzegovina, Sérvia, Macedônia e Kosovo. Belgrado, chamada de “O portal dos Bálcãs” ou “Chave para Europa Central”, é hoje a capital da Sérvia. Uma das mais antigas cidades da Europa, foi o epicentro do último grande surto de varíola no continente, em 1972, ano em que a Dra. Branka se formou. Ela visitou a região de origem da família em outras oportunidades e conta que o tio arquiteto, que acolheu a família no Brasil, faleceu recentemente em Curitiba, já centenário. **i**



Dra. Branka em três momentos: de volta à região de origem, comemorando o Natal em ritmo de trabalho e com o amigo Dr. Gustavo Ricardo Zill Risson, que a representou na solenidade diplomação do CRM-PR.

Aforismo

“A glória deve ser conquistada; a honra, por sua vez,
basta que não seja perdida.”

ARTHUR SCHOPENHAUER (1788-1860).

Na visão do filósofo, grande escritor e pessimista notório, o homem não é um ser unificado e racional, que age conforme os interesses, mas um ser fragmentado e passional impulsionado por forças além de seu controle. Defensor do senso crítico, portando rival da influência do pensamento alheio, expõe a linha tênue entre sucesso e decadência moral.

